

# Presidente abre feira do livro, ganha Bíblia e faz dedicatórias

O Presidente José Sarney aumentou ontem a sua biblioteca particular em pelo menos 30 novos volumes, ao inaugurar a 2ª Feira Internacional do Livro, promovida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros e pela Câmara Brasileira do Livro, no São Conrado Fashion Mall. Embora algumas das obras que recebeu de presente já lhe fossem conhecidas de muitos anos, como a Bíblia Sagrada e Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre, Sarney certamente ficou surpreso com outras, como por exemplo um pequeno volume contendo "77 programas da linha apple", que talvez não fique tão à vontade na estante do acadêmico.

Ao percorrer os mais de 2 mil 500 metros quadrados onde estão montados 83 estandes, Sarney reviu amigos, abraçou escritores, deu autógrafos e após dedicatórias em dezenas de livros que lhe estenderam como puderam, apesar do enorme tumulto do percurso. A confusão foi formada muito menos pelos curiosos, a imprensa, amigos e pessoas que queriam aparecer nas fotos ao lado do Presidente e mais pelas dezenas de fotógrafos contratados pelas editoras que queriam, a todo custo, registrar a sua passagem pelos seus estandes. Fora a muralha de fotógrafos que o cercou, quem conseguiu ver o Presidente, no final das contas, foram alguns poucos amigos e editores que tiveram disposição de enfrentar o corpo a corpo.

Outros que enfrentaram o corpo a corpo, mas esses já acostumados ao tumulto por força de ofício, foram Rubem Medina e Jorge Leite, os candidatos do PFL e do PMDB à Prefeitura do Rio. Marcelo Cerqueira, candidato do PSB, também compareceu, mas ficou discretamente a distância.

Sarney compareceu à feira acompanhado pelos Ministros das Minas e Energia, Aureliano Chaves, da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão,

da Cultura, Aluísio Pimenta; pelo Governador Leonel Brizola e pelo Prefeito Marcelo Alencar. Mas dos políticos, quem mais tempo esteve com ele — chegaram a andar de braços dados em boa parte do percurso — foi Jorge Leite.

## PRIVILÉGIO DE MINORIA

Na visita, Sarney limitou-se a pronunciamentos culturais, não fazendo qualquer alusão a política. Ao discursar, afirmou que "o livro não pode ser o privilégio de uma minoria" e que "tem que chegar ao povo em condições acessíveis". E isso, segundo ele, para que a cultura não se limite à transmissão oficial das escolas, mas que também venha dos livros.

— Estou aqui na minha querência — começou o Presidente. — Uma festa de livros. E devo falar do meu maior amigo. A quem devo tudo o que sei. Escrevi algumas palavras, mas nenhuma delas substitui Guimarães Rosa, quando diz, na Tutaméia: "O livro é sempre maior do que a gente".

Disse depois que estava ali na condição de escritor e na de Presidente da República, com a responsabilidade de estimular o desenvolvimento cultural de seu País.

Antes do Presidente, falaram o Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Sérgio Lacerda e o da Câmara Brasileira do Livro, Alfredo Weisflog. Lacerda deu as boas-vindas ao visitante, destacando a importância da sua presença para o estímulo da indústria editorial e da luta dessa indústria para livrar-se da tutela e da concorrência oficiais. O Presidente da Câmara Brasileira do Livro convidou Sarney para comparecer à solenidade de entrega do Prêmio Jabuti, em São Paulo, este mês, e lembrou que ele era o primeiro presidente da República a visitar uma feira dessa natureza desde 1963.

## Comitiva vê foguete que Exército não tem

O Presidente José Sarney, acompanhado por oito ministros, assistiu no Rio, no campo de provas do Centro Tecnológico do Exército na Restinga da Marambaia, a uma demonstração de lançamento do foguete terra-terra do tipo Astros, fabricado em São José dos Campos pela Avibrás e utilizado pelo Iraque na guerra contra o Irã, que o Exército brasileiro ainda não tem por falta de dinheiro.

Mais tarde, ainda na Restinga da Marambaia, o Presidente viu em operação diversos equipamentos de combate do Exército fabricados pela indústria nacional, como lança-chamas, carros e armamentos. A tropa atirou de canhões, morteiros e armas automáticas, destruindo alvos colocados a aproximadamente 500m de distância.

O Presidente da República chegou à Base Aérea do Galeão às 13h02min. Em sua comitiva estavam os Ministros do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, da Educação, Marco Maciel, da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, das Minas e Energia, Aureliano Chaves, da Cultura, Aluísio Pimenta, do Desenvolvimento Urbano, Flávio Peixoto, da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, e da Casa Militar, General Rubens Bayma Denys.

Do Galeão a Guaratiba, a comitiva levou, de ônibus, uma hora e dez minutos. No Centro de Tecnologia do Exército, Sarney foi saudado pelo general Haroldo Erichsen da Fonseca, Secretário de Ciência e Tecnologia do Exército. Ele lembrou que "a segurança de um país com as dimensões continentais do Brasil" terá que ser respaldada em uma Força Armada modernamente estruturada.

Lamentou porém que o Exército não possa ainda se beneficiar do nível de desenvolvimento da indústria nacional, mas concluiu a saudação afirmando que "felizmente há uma mudança de expectativa", pois "existe uma forte vontade e uma justificada esperança de que, em prazo curto, o Exército possa colher o fruto das árvores que plantou".

A primeira demonstração no campo de provas foi do foguete Astros. Primeiro, houve um disparo isolado, com alcance de 60 quilômetros. O foguete subiu 20 quilômetros e foi cair a 18 quilômetros à esquerda da Ilha Grande. Toda a área estava interditada para navegação e aeronaves. Depois houve uma rajada de três foguetes, com alcance de 40 quilômetros.

A demonstração foi comandada pelo general Argos Fagundes Ourique Moreira, criador do Centro Tecnológico do Exército. Ele deu as ordens também na área onde foi mostrado o equipamento nacional utilizado pelo Exército: lança-chamas, equipamentos de defesa antiaérea, carros de combate com lagartas e sobre rodas, e caminhões de engenharia e de transporte de foguetes.